

BCP em 2020

- **Resultado líquido do Grupo de 183,0 milhões de euros** em 2020, influenciado pelo contexto de pandemia COVID-19 e por provisões para riscos legais associados a créditos em francos suíços concedidos na Polónia.
- **Resultado antes de imparidades e provisões aumentou 1,5%** em 2020, para 1.186,2 milhões de euros. **Reforço expressivo das imparidades e provisões**, totalizando 841,2 milhões de euros em 2020.
- **Custos operacionais controlados**. Um dos bancos mais eficientes da zona euro, com *cost to core income* de 48%.
- **Rácio CET1 e rácio de capital total *fully implemented* de 12,2% e 15,6%**.
- **Níveis de liquidez elevados**, muito acima dos requisitos regulamentares. Ativos elegíveis para financiamento junto do BCE de 22,5 mil milhões de euros.
- **Aumento de 2,6 mil milhões de euros no crédito *performing*** em Portugal em 2020, com redução dos NPE de 0,9 mil milhões de euros. **Níveis de cobertura confortáveis**, em contexto adverso. **Crescimento de 2,8 mil milhões de euros nos recursos totais de clientes do Grupo**, face ao final de 2019.
- **Crescimento de Clientes *mobile* (+489 mil, dos quais +216 mil em Portugal)**.
- **Rápida adaptação** ao contexto incerto e **apoio permanente** às empresas e às famílias, com **reconhecimento** por parte dos Clientes.

Principais indicadores ⁽¹⁾

	Milhões de euros					
	2020	2019	2018	2017	2016	Var. % 20/19
BALANÇO						
Ativo total	85.813	81.643	75.923	71.939	71.265	5,1%
Crédito a clientes (líquido)	54.073	52.275	48.123	47.633	48.018	3,4%
Recursos totais de clientes (2)	84.492	81.675	74.023	70.344	65.522	3,4%
Recursos de clientes de balanço	64.764	62.607	56.585	52.688	50.434	3,4%
Depósitos e outros recursos de clientes	63.259	60.847	55.248	51.188	48.798	4,0%
Crédito a clientes (líquido) / Depósitos e outros recursos de clientes (3)	85 %	86%	87%	93%	98%	
Capitais próprios atribuíveis aos Acionistas do Banco e Passivos subordinados	7.626	7.697	6.853	7.250	5.927	-0,9%
RESULTADOS						
Margem financeira	1.533	1.549	1.424	1.391	1.230	-1,0%
Produto bancário (4)	2.306	2.335	2.184	2.197	2.097	-1,3%
Custos operacionais (4)	1.119	1.166	1.024	954	780	-4,0%
Imparidades e Provisões	841	542	601	925	1.598	55,3%
Impostos sobre lucros						
Correntes	113	101	106	102	113	
Diferidos	23	138	32	-72	-495	
Resultado líquido atribuível a Acionistas do Banco	183	302	301	186	24	
RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA						
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	3,1 %	5,1%	5,2%	3,3%	0,6%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Capitais próprios médios (3)(5)	4,9 %	8,9%	8,1%	4,8%	-4,5%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA)	0,2 %	0,5%	0,6%	0,4%	0,2%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Ativo líquido médio (3)(5)	0,4 %	0,8%	0,8%	0,4%	-0,3%	
Taxa de margem financeira	2,0 %	2,2%	2,2%	2,2%	1,9%	
Produto bancário / Ativo líquido médio (3)(5)	2,7 %	2,9%	3,0%	3,0%	2,8%	
Rácio de eficiência <i>core</i> (5)(6)	48,0 %	48,8%	47,2%	47,1%	51,5%	
Rácio de eficiência (3)(5)	48,5 %	49,9%	46,9%	43,4%	37,2%	
Rácio de eficiência (3)(5)(6)	46,5 %	47,1%	45,6%	44,1%	46,1%	
Rácio de eficiência - atividade em Portugal (3)(5)(6)	46,2 %	47,4%	46,5%	44,5%	47,1%	
Custos com o pessoal / Produto bancário (3)(5)(6)	26,3 %	26,9%	25,9%	24,6%	25,9%	
QUALIDADE DO CRÉDITO						
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito a clientes	2,3 %	2,7%	3,8%	5,8%	6,8%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias	159,8 %	164,8%	148,1%	113,2%	107,0%	
<i>Stock de Non-performing exposures</i>	3.295	4.206	5.547	7.658	9.374	
<i>Non-performing exposures</i> / Crédito a clientes	5,9 %	7,7%	10,9%	15,0%	18,1%	
Custo do risco (líquido de recuperações)	91 p.b.	72 p.b.	92 p.b.	122 p.b.	216 p.b.	
Crédito reestruturado	2.661	3.097	3.598	4.184	5.046	
Crédito reestruturado / Crédito a clientes	4,7 %	5,7%	7,1%	8,2%	9,7%	
CAPITAL (7)						
Rácio <i>common equity tier I phased-in</i>	12,2 %	12,2%	12,1%	13,2%	12,4%	
Rácio <i>common equity tier I fully-implemented</i>	12,2 %	12,2%	12,0%	11,9%	9,7%	
Rácio total <i>fully implemented</i>	15,6 %	15,6%	13,5%	13,7%	10,5%	
Fundos próprios <i>phased-in</i>	7.212	7.036	5.688	5.932	5.257	
Ativos ponderados pelo risco <i>phased-in</i>	46.413	45.031	41.883	40.171	39.160	
AÇÃO BCP						
Capitalização bolsista (ações ordinárias)	1.862	3.065	3.469	4.111	843	
Resultado líquido por ação básico e diluído ajustados (euros)	0,010	0,018	0,020	0,014	0,019	
Valores de mercado por ação (euros) (8)						
Máximo	0,2108	0,2889	0,3339	0,2720	0,6459	
Mínimo	0,0697	0,1771	0,2171	0,1383	0,1791	
Fecho	0,1232	0,2028	0,2295	0,2720	0,1845	

(1) Alguns indicadores são apresentados segundo os critérios de gestão do Grupo, cujos conceitos se encontram descritos e detalhados no glossário e no capítulo dos indicadores alternativos de desempenho, sendo também apresentadas as respetivas reconciliações com os valores contabilísticos. A partir de 31 de maio de 2019, as demonstrações financeiras do Grupo passaram a refletir a consolidação do Euro Bank S.A., entidade adquirida pelo Bank Millennium S.A.

(2) Em 30 de junho de 2018, os conceitos subjacentes ao apuramento dos recursos de clientes fora de balanço foram alterados no sentido de refletir o novo quadro legal e regulamentar imposto pela Diretiva dos mercados de instrumentos financeiros II (DMIF II), bem como alterações implementadas ao nível do perímetro considerado e dos critérios adotados, nomeadamente no que respeita à inclusão dos montantes detidos por clientes no âmbito da colocação de produtos de terceiros, que contribuem para o reconhecimento de comissões ("ativos distribuídos"). A informação com referência a 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 está apresentada considerando o novo critério.

(3) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente em 31 de dezembro de 2020. Na sequência da revogação, em 2018, da Instrução do Banco de Portugal n.º 22/2011, que definia os critérios para o apuramento do montante do crédito, o rácio "Crédito a clientes (líquido)/Depósitos e outros recursos de clientes", passou a ser calculado de acordo com os critérios de gestão utilizados pelo Grupo, tendo os valores históricos sido reexpressos em conformidade.

(4) Em junho de 2020, alguns valores que até então eram registados, na atividade em Portugal, como outros gastos administrativos, passaram a ser contabilizados como outros proveitos de exploração líquidos, com vista a melhorar a qualidade da informação reportada. Os valores históricos respeitantes aos anos de 2019 e 2018, considerados para efeitos da presente análise, estão apresentados de acordo com as reclassificações efetuadas com o objetivo de assegurar a sua comparabilidade, divergindo, portanto, dos valores contabilísticos divulgados. As reclassificações efetuadas totalizaram 3 milhões de euros, quer em 2019, quer em 2018. Para os anos de 2017 e 2016 não foram efetuadas quaisquer reclassificações, pelo que os valores apresentados permanecem sem alterações face aos divulgados anteriormente.

(5) Na sequência da classificação contabilística do Banco Millennium Angola como operação em descontinuação em 31 de março de 2016, os saldos do balanço consolidado incluem os valores do Banco Millennium Angola até ao desreconhecimento determinado pela conclusão da operação de fusão com o Banco Privado Atlântico, em abril de 2016, enquanto o respetivo contributo para o resultado consolidado está refletido nas rubricas de resultados em operações descontinuadas ou em descontinuação e de Interesses que não controlam durante todo aquele período, não influenciando assim as restantes rubricas da demonstração de resultados consolidada.

(6) Exclui o impacto dos itens específicos: impacto negativo de 46 milhões de euros em 2020, dos quais 32 milhões de euros reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal (custos de reestruturação, custos com a compensação pelo ajuste temporário dos salários e proveitos decorrentes do acordo celebrado com um ex-administrador do Banco), e 15 milhões de euros relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos pela subsidiária polaca (9 milhões de euros como custos com o pessoal, 5 milhões de euros como outros gastos administrativos e 1 milhão de euros como amortizações do exercício). Em 2019, o impacto também foi negativo no montante de 66 milhões de euros, dos quais 40 milhões de euros referentes a custos de reestruturação e compensação pelo ajuste temporário dos salários, ambos reconhecidos como custos com o pessoal na atividade em Portugal e 26 milhões de euros relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos pela subsidiária polaca, maioritariamente como outros gastos administrativos. Em 2018, o impacto negativo ascendeu a 29 milhões de euros, dos quais 27 milhões de euros referentes a custos de reestruturação, reconhecidos como custos com o pessoal e 3 milhões de euros associados ao projeto de transformação digital em curso, reconhecidos como outros gastos administrativos, ambos na atividade em Portugal. Em 2017 e em 2016, o impacto foi positivo, decorrente dos proveitos gerados pela negociação/revisão do ACT líquidos de custos de reestruturação, no montante de 14 milhões de euros e 186 milhões de euros respetivamente, reconhecido como custos com o pessoal na atividade em Portugal. No cálculo dos indicadores de rentabilidade e eficiência não estão também a ser considerados os itens específicos relevados no produto bancário, relativos a custos com a aquisição, fusão e integração do Euro Bank S.A., reconhecidos pela subsidiária polaca (1 milhão de euros em 2019 e um montante considerado imaterial em 2020).

(7) Os valores apresentados incluem os resultados líquidos acumulados dos respetivos períodos.

(8) Valor de mercado por ação ajustado da operação de reagrupamento das ações representativas do capital social em outubro de 2016 e do aumento de capital, efetuado em fevereiro de 2017.

SÍNTESE DE INDICADORES NÃO FINANCEIROS

	Unid.	2020	2019	2018	2017	2016	Var. % 20/19
CLIENTES							
Número total de Clientes	Milhares	6.667	6.617	5.827	5.429	5.482	0,8%
Número de Clientes Ativos (1)	Milhares	5.705	5.598				1,9%
Juros pagos sobre depósitos e outros recursos	Milhões de euros	188	301	341	343	362	-37,5%
Reclamações registadas (2)	Número	172.674	136.562	108.244	76.918	72.498	26,6%
Reclamações resolvidas	Percentagem	93,0%	92,2%	99,3%	97,7%	93,2%	—
ACESSIBILIDADES							
Sucursais	Número	1.380	1.536	1.101	1.120	1.163	-10,2%
Atividade em Portugal		478	505	546	578	618	-5,3%
Atividade Internacional		902	1.031.000	555	542	545	-12,5%
Sucursais abertas ao Sábado		167	143	122	118	112	16,8%
Sucursais com acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida		937	875	866	800	828	9,6%
Internet	Nº de utilizadores	2.453.555	2.214.885	1.980.905	1.665.987	1.700.114	10,8%
Call Center	Nº de utilizadores	491.969	431.169	429.982	353.003	261.620	14,1%
Mobile banking	Nº de utilizadores	3.214.664	2.601.401	2.106.289	1.520.378	1.268.804	23,6%
ATM	Número	3.022	2.988	2.952	2.950	2.965	1,1%
COLABORADORES							
Colaboradores Portugal	Número	7.013	7.204	7.095	7.189	7.333	-2,7%
Colaboradores Internacional	Número	10.318	11.377	8.972	8.653	8.594	-9,3%
INDICADORES LABORAIS (3)							
Distribuição por categoria profissional							
Comissão Executiva (Portugal, Polónia e Moçambique)	Número	28	28	28	28	26	0,0%
Alta Direção		163	221	178	150	146	-26,2%
Direção		1.874	2.157	1.728	1.642	1.669	-13,1%
Comerciais		9.949	10.664	9.446	9.424	9.453	-6,7%
Técnicos		4.067	4.388	3.682	3.531	3.459	-7,3%
Outros		1.250	1.116	1.027	1.061	1.167	12,0%
Distribuição por faixa etária							
<30	Número	2.841	3.350	2.393	2.235	2.225	40,0%
[30-50[9.872	10.648	9.318	9.498	9.820	14,3%
>=50		4.618	4.583	4.350	4.103	3.875	5,4%
Média de idades	Anos	41	41	41	41	41	0,0%
Distribuição por vínculo contratual							
Contrato permanente		15.969	16.840	14.685	14.668	14.876	-5,2%
Contrato a termo		1.362	1.681	1.376	1.168	1.044	-20,6%
Estagiários		275	453	339	208	0	-39,3%
Colaboradores a trabalhar a tempo parcial	Número	230	254	215	187	202	-9,4%
Taxa de recrutamento	Percentagem	6,4%	12,5%	12,3%	9,7%	8,2%	---
Taxa de mobilidade interna	Percentagem	20,7%	16,3%	16,6%	18,5%	18,0%	---
Taxa de saídas	Percentagem	13,8%	11,9%	11,0%	10,3%	9,1%	---
Livre associação (4)							
Colaboradores abrangidos por Acordo Coletivo de Trabalho	Percentagem	99,8%	99,7%	99,7%	99,6%	99,6%	---
Colaboradores sindicalizados		77,0%	76,9%	78,6%	78,5%	78,9%	---
Higiene e segurança no trabalho (HST)							
Visitas de HST	Número	186	184	159	376	194	1,1%
Índice de acidentes de trabalho (5)	Número	2,19	2,42	1,99	2,91	2,69	-9,5%
Vítimas mortais	Número	0	0	0	1	0	
Taxa de absentismo	Percentagem	6,3%	4,8%	4,3%	4,2%	4,0%	
Salário mais baixo e o salário mínimo local	Rácio	1,3	1,3	1,3	1,1	1,9	0,0%
AMBIENTE							
Emissão de gases com efeito de estufa (6)	tCO ₂ eq	31.018	50.714	50.588	55.683	59.864	-37,2%
Consumo de energia elétrica (7)	MWh	59.214	62.527	59.664	63.131	68.055	10,2%
Produção de resíduos	t	768	617	677	2.330	2.547	-16,9%
Consumo de água (8)	m ³	208.817	276.460	281.666	366.872	372.409	-4,7%
FORNECEDORES							
Prazo de pagamento e prazo contratualizado	Rácio	1	1	1	1	1	0,0%
Montante pago a fornecedores locais	Percentagem	92,2%	91,4%	92,2%	86,4%	91,7%	---
DONATIVOS							
	Milhões de euros	2,0	2,1	2,0	1,9	1,7	-4,8%

- Clientes Ativos: Primeiros titulares com, pelo menos, 1 produto com saldo > 50 cêntimos, em valor absoluto e com transações em cartões nos últimos 90 dias, ou com património financeiro ≥ 100 euros
- Inclui efeito de alteração estrutural no processo de tratamento de reclamações no Bank Millennium Polónia, visando a melhoria da experiência do Cliente e a otimização do tratamento imediato.
- Informação do número de Colaboradores (e não FTE's) para: Portugal, Moçambique, Suíça e Polónia.
- Valor reflete as operações em que estes regimes são aplicáveis: Acordo Coletivo de Trabalho - Portugal e Moçambique -, Sindicato - Portugal e Moçambique.
- Número de acidentes por milhão de horas trabalhadas. Em 2020 a metodologia de cálculo foi alterada de acordo com o GRI (*Global Reporting Initiative*), tendo-se efetuado o ajuste retroativo da série.
- Dados não incluem Moçambique.
- Consumo de energia elétrica da rede. Não inclui o consumo de energia elétrica da central de cogeração em Portugal, nem consumo de Moçambique.
- Dados não incluem Suíça nem Moçambique.

Informação sobre o Grupo BCP

Breve descrição

O Banco Comercial Português, S.A. (“BCP”, “Millennium bcp” ou “Banco”) é o maior banco privado português. O Banco, com centro de decisão em Portugal, pauta a sua atuação pelo respeito pelas pessoas e pelas instituições, pelo enfoque no Cliente, pela vocação de excelência, pela confiança, pela ética e pela responsabilidade, sendo líder destacado em várias áreas de negócio financeiro no mercado português e uma instituição de referência a nível internacional. O Banco assume uma posição de destaque em África, através das suas operações bancárias em Moçambique (em Angola, o Banco Millennium Angola - BMA fundiu-se com o Banco Privado Atlântico - BPA e agora o Banco detém uma participação consolidada pelo método de equivalência patrimonial), e na Europa, através das suas operações na Polónia e Suíça. Desde 2010, o Banco opera em Macau através de uma sucursal de pleno direito.

História

O BCP foi constituído em 17 de Junho de 1985 como uma sociedade de responsabilidade limitada (“sociedade anónima”) organizada segundo as leis de Portugal, na sequência da desregulamentação do sector bancário português. O BCP foi fundado por um grupo de mais de 200 acionistas e uma equipa de profissionais bancários experientes que procuraram capitalizar a oportunidade de formar uma instituição financeira independente que servisse o então subdesenvolvido mercado financeiro português de forma mais eficaz do que os bancos estatais.

Enquanto o desenvolvimento do Banco foi inicialmente caracterizado pelo crescimento orgânico, uma série de aquisições estratégicas ajudou a solidificar a sua posição no mercado português e a aumentar a oferta de produtos e serviços financeiros. Em março de 1995, o BCP adquiriu o controlo do Banco Português do Atlântico S.A. (“Atlântico”), que era então o maior banco privado em Portugal. Seguiu-se uma oferta de aquisição conjunta sobre todo o capital do Atlântico. Em junho de 2000, o Atlântico foi incorporado no BCP. Em 2000, o BCP adquiriu a Império, juntamente com o Banco Mello e o Banco Pinto & Sotto Mayor.

Em 2004, com vista a reforçar o seu enfoque no *core business* de distribuição de produtos financeiros e otimizar o consumo de capital, o BCP vendeu ao grupo Caixa Geral de Depósitos as seguradoras Império Bonança, Seguro Directo, Impergesto e Servicomercial. O BCP celebrou ainda acordos com a Fortis (atualmente Ageas) para o controlo da gestão das seguradoras Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros, SA, da Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, SA e da Médis - Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, SA, bem como da gestora de fundos de pensões, PensõesGere - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA.

Após a consolidação da sua posição no mercado bancário português, o Banco concentrou-se no desenvolvimento do seu negócio de retalho em novas regiões, com o objetivo de alcançar posições significativas em mercados emergentes na Europa e em África. O Banco concentrou-se em negócios com fortes perspetivas de crescimento em mercados com uma estreita ligação histórica a Portugal ou com grandes comunidades de origem portuguesa (como Angola, Moçambique, Estados Unidos, Canadá, França, Luxemburgo e Macau), bem como em mercados onde o bem sucedido modelo de negócios do Banco pudesse ser exportado e adaptado para atender às suas particularidades, como por exemplo na Polónia, Grécia e Roménia.

O Banco tem procurado implementar uma estratégia consistente de segmentação de mercado e, até 2003, os diferentes segmentos eram abordados por meio de redes de distribuição autónomas operando sob uma variedade de marcas. Em outubro de 2003, o BCP iniciou o processo de substituição destas marcas em Portugal por uma marca única: Millennium bcp. O *rebranding* noutros mercados foi concluído em 2006. Todas as operações do Banco passaram a ser desenvolvidas sob a marca “Millennium”. Em Portugal, o Banco também opera sob a marca “ActivoBank”.

Em 2004, o Banco alienou os seus negócios de seguros não vida e ainda uma parte do seu negócio de seguros de vida ao estabelecer uma *joint venture* com a Ageas (anteriormente Fortis), denominada Millenniumbcp Ageas, da qual 51% é detida pela Ageas e 49% pelo Banco.

Nos últimos anos, o Banco voltou a concentrar-se nas operações que considera essenciais para os seus negócios. Como parte deste novo enfoque, o Banco alienou várias das suas operações internacionais (em França, Luxemburgo, Estados Unidos, Canadá, Grécia, Turquia e Roménia), mantendo protocolos comerciais para facilitar as remessas de emigrantes portugueses nalguns mercados. Em 2010, o Banco transformou a sua sucursal *off-shore* de Macau numa sucursal *on-shore*.

Em fevereiro de 2012, o Banco adotou uma reestruturação administrativa através da introdução de um modelo de gestão e supervisão monista, em que o Conselho de Administração inclui a Comissão Executiva e a Comissão de Auditoria (esta última composta por membros não executivos, de acordo com a lei aplicável).

Em dezembro de 2012, o Banco preparou e apresentou ao governo português um Plano de Reestruturação, exigido pela legislação nacional e pelas regras europeias aplicáveis em matéria de auxílios estatais. O Plano de Reestruturação foi formalmente apresentado pelo governo português à Comissão Europeia e, em julho de 2013, o Banco acordou com a Comissão Europeia um Plano de Reestruturação, que implicava atingir uma melhoria da rentabilidade do Banco, em Portugal, através de, entre outros, redução de custos. Em setembro de 2013, a Direção-Geral de Concorrência anunciou o seu acordo formal com as autoridades portuguesas relativamente ao Plano de Reestruturação do Banco. De acordo com a decisão, o Plano de Reestruturação do Banco foi considerado em conformidade com as regras da União Europeia relativas aos auxílios estatais, demonstrando a viabilidade do Banco sem a continuação do apoio estatal. O Plano de Reestruturação implementado visava fortalecer a estratégia do Banco, concentrando-o nas suas atividades *core*.

Em maio de 2014, como parte de um processo que visava reorientar as atividades básicas definidas como prioritárias no seu Plano Estratégico, o Banco anunciou que acordava com o grupo internacional de seguros Ageas em reformular parcialmente os acordos estratégicos de parceria firmados em 2004, que incluiu a venda da sua participação de 49% nas companhias de seguros (atualmente detidas conjuntamente) que operam exclusivamente no ramo dos seguros não vida, ou seja, a Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros, SA e a Médis - Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, SA.

Em abril de 2016, o Banco anunciou a conclusão da fusão entre o Banco Millennium Angola, SA e o Banco Privado Atlântico, SA, resultando no segundo maior banco privado em crédito à economia em Angola, com uma quota de mercado de aproximadamente 10% em volume de negócios. A entidade resultante desta fusão deixou de ser consolidada pelo BCP.

O BCP anunciou, em janeiro de 2017, uma emissão de capital através de emissão de direitos de subscrição com preferência para os atuais acionistas transferíveis no montante de 1,3 mil milhões de euros. O objetivo desta transação foi antecipar o reembolso integral dos restantes títulos subscritos pelo Estado e a remoção das principais restrições relacionadas com o auxílio estatal, incluindo a proibição de distribuição de dividendos, o risco potencial de alienação de atividades *core* e o risco de conversão. Esta transação foi projetada para fortalecer o balanço através da melhoria do rácio de CET1 *fully implemented* e do *Texas ratio*, alinhando-os com os *benchmarks* do setor e colocando-o acima dos requisitos regulatórios.

Em 27 de dezembro de 2019 foi celebrada a escritura de fusão do Banco de Investimento Imobiliário, S.A., uma subsidiária detida a 100% pelo Banco Comercial Português, S.A., por incorporação neste último.

Em 27 de agosto de 2019, a Assembleia Geral Extraordinária do Bank Millennium, que contou com a participação de 216 acionistas representando 78,53% do seu capital social, aprovou a fusão Bank Millennium S.A. com o Euro Bank S.A.. A conclusão da integração do Eurobank S.A. no Bank Millennium S.A. ocorreu em novembro, tendo o Banco resultante da fusão passado a operar com uma única marca, um único sistema operativo e uma única entidade jurídica.

O Millennium bcp executou com sucesso uma recuperação operacional, reforçando a sua posição financeira e de capital, apesar da envolvente adversa no setor bancário no seu mercado *core*. Esta posição reflete a implementação com sucesso do seu plano de reestruturação, compreendendo uma redução de custos de aproximadamente 40% em Portugal, desde 2011, e uma redução de NPE de mais de 70% a nível consolidado, desde 2013 (de 13,7 mil milhões de euros para 3,3 mil milhões de euros em dezembro de 2020). Três competências distintas estiveram no centro dessa recuperação: Um modelo de relacionamento voltado para o Cliente, liderança de mercado em eficiência e operações internacionais competitivas.

Governance

O Banco Comercial Português, S.A. adota um modelo de administração e fiscalização monista, composto por Conselho de Administração (CA), que inclui uma Comissão Executiva (CE) e uma Comissão de Auditoria composta unicamente por administradores não executivos. A Sociedade integra ainda um Conselho de Remunerações e Previdência (CRP) e um Conselho Estratégico Internacional.

O Banco conta com um Revisor Oficial de Contas e com uma empresa de auditores externos que procede à auditoria das contas individuais e consolidadas do Banco, eleitos em Assembleia Geral.

Na Assembleia Geral de Acionistas realizada em 22 de maio de 2019 foi ratificada a cooptação de um Administrador não executivo, Dr. Fernando da Costa Lima, para o exercício de funções no mandato em curso que termina em 2021; preenchendo uma vaga de vogal da Comissão de Auditoria, foi designada como Presidente da Comissão de Auditoria a Prof.^a Cidália Lopes, que havia sido eleita em 30 de maio de 2018 como vogal desta Comissão; e o Eng.^o Nuno Alves foi eleito vogal do CRP, preenchendo uma vaga existente neste corpo social.

A Assembleia Geral é o órgão máximo da sociedade que representa a universalidade dos acionistas, sendo as suas deliberações vinculativas para todos eles quando tomadas nos termos da lei e dos Estatutos. À Assembleia Geral compete:

- Eleger e destituir a sua própria Mesa, bem como os membros dos órgãos de administração e fiscalização e o CRP;
- Aprovar alterações do contrato da sociedade;
- Deliberar sobre o relatório de gestão e contas do exercício e propostas de aplicação de resultados;
- Deliberar sobre as matérias que lhe sejam submetidas a pedido dos órgãos de administração e fiscalização;

- Deliberar sobre todas as matérias que lhe sejam especialmente cometidas pela lei ou pelos Estatutos, ou que não estejam compreendidas nas atribuições de outros órgãos da sociedade.

O CA é o órgão de governo do Banco competindo-lhe, nos termos da lei e dos estatutos, os mais amplos poderes de gestão e de representação da sociedade.

Nos termos dos Estatutos do Banco, o CA é composto por um mínimo de 15 e um máximo de 19 membros com e sem funções executivas, eleitos pela Assembleia Geral por um período de quatro anos, sendo permitida a sua reeleição. No final de 2020, o Conselho de Administração era composto por 17 membros, sendo 6 executivos e 11 não executivos. Destes, são qualificados como independentes 5 membros.

O CA iniciou funções em 23 de julho de 2018 e em 24 de julho de 2018 nomeou uma CE, composta por seis dos seus membros, tendo o Presidente da CE sido indicado pela Assembleia Geral.

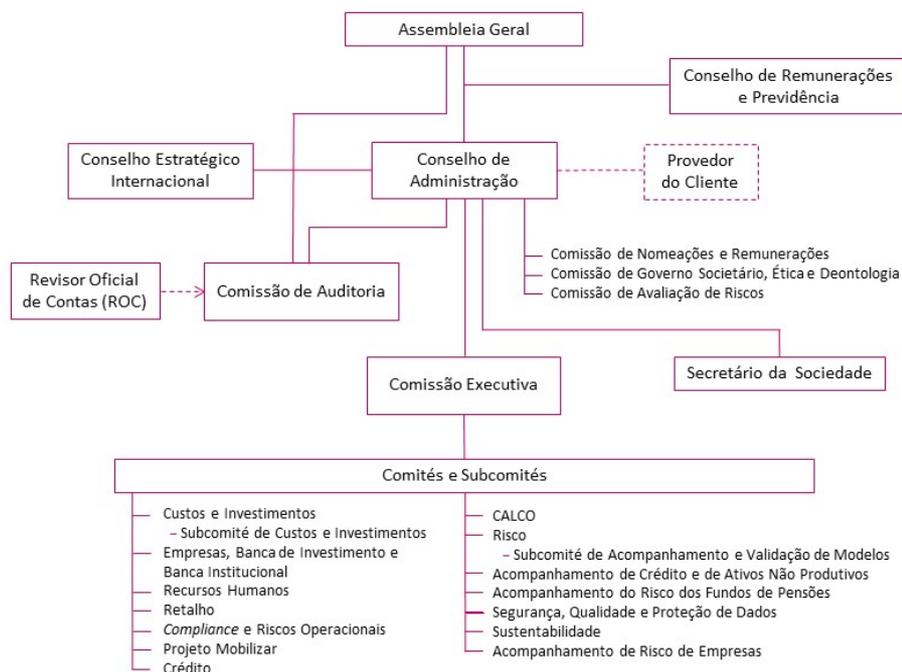
O CA delegou na CE a gestão corrente do Banco, sendo esta Comissão coadjuvada, no exercício dessa função de gestão, por vários comités e subcomités aos quais compete o especial acompanhamento de algumas matérias relevantes.

A fiscalização da sociedade é assegurada por uma Comissão de Auditoria, eleita pela Assembleia Geral, e composta por um mínimo de 3 e um máximo de 5 membros, eleitos em conjunto com os demais administradores, devendo as listas propostas para o CA discriminar os membros que se destinam a integrar a Comissão de Auditoria e indicar o respetivo Presidente.

O CRP é eleito pela Assembleia Geral.

O Secretário da Sociedade e o Secretário Suplente são nomeados pelo CA, cessando funções com o termo do mandato do Conselho que os tenha designado.

Modelo de Governo Corporativo



Identificação e Composição dos Órgãos Sociais e Comissões do Conselho de Administração

	Conselho de Administração	Comissão Executiva	Comissão de Auditoria	Conselho de Remunerações e Previdência	Conselho Estratégico Internacional*	Comissão de Governo Societário, Ética e Deontologia	Comissão de Nomeações e Remunerações	Comissão de Avaliação de Riscos
Nuno Manuel da Silva Amado (Presidente do CA)	●				●			
Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia (Vice-Presidente do CA e Presidente do CRP)	●			●				
Valter Rui Dias de Barros (Vice-Presidente do CA)	●		●			●		
Miguel Maya Dias Pinheiro (Vice-Presidente do CA e CEO)	●	●			●			
Ana Paula Alcobia Gray	●			●				●
Cidália Maria Mota Lopes (Presidente da Comissão de Auditoria)	●		●					
Fernando da Costa Lima	●		●					
João Nuno de Oliveira Jorge Palma	●	●						
José Manuel Alves Elias da Costa (Presidente da CNR)	●					●	●	●
José Miguel Bensliman Schorcht da Silva Pessanha	●	●						
Lingjiang Xu (Presidente do CGSED)	●					●	●	
Maria José Henriques Barreto de Matos de Campos	●	●						
Miguel de Campos Pereira de Bragança	●	●						
Rui Manuel da Silva Teixeira	●	●						
Teófilo César Ferreira da Fonseca (Presidente da CAR)	●						●	●
Wan Sin Long	●		●					●
Xiao Xu Gu (Julia Gu)	●							
António Vitor Martins Monteiro					●			
Nuno Maria Pestana de Almeida Alves				●				

* Presidente e Vice-presidente a nomear

Principais eventos em 2020

O Banco apoiou a economia durante o ano de 2020, marcado pelos efeitos da pandemia COVID-19, e está preparado para continuar a apoiar a economia portuguesa no processo de descarbonização e transição energética e, no cenário pós-pandemia, a sua recuperação sustentável, inclusiva e resiliente.

No âmbito da situação de pandemia COVID-19, destacam-se algumas iniciativas levadas a cabo pelo Millennium bcp de apoio à economia e à comunidade:

- Apoio à economia através das Linhas de crédito garantias e moratórias;
- Participação na conferência de doadores, fazendo parte do contributo português para a iniciativa da UE em desenvolver uma vacina e um tratamento para a COVID-19;
- Apoio ao SNS através de iniciativas como a campanha "Unidos pela Sobrevivência", a reconversão do Hospital Curry Cabral e a construção da Estrutura Hospitalar de Contingência de Lisboa, entre outras;
- Integração do movimento Portugal #EntraEmCena, que junta artistas e empresas públicas e privadas no apoio à Cultura;
- Apoio da Fundação Millennium bcp à Rede de Emergência Alimentar do Banco Alimentar contra a Fome, reforçando a sua contribuição anual;
- Millennium Festival ao Largo, este ano realizado no Palácio Nacional da Ajuda, respeitando as regras de segurança, sem deixar de levar de forma gratuita o melhor da música clássica e do bailado ao público;
- Adesão ao Compromisso Lisboa Capital Verde Europeia 2020 - Ação Climática 2030, contribuindo para uma dinâmica coletiva em prol da ação climática e rumo à sustentabilidade;
- Inclusão, pela primeira vez, no Bloomberg Gender-Equality Index 2020, juntando-se ao grupo das empresas que a nível mundial se destacam na implementação de práticas e políticas de igualdade de género, diversidade e inclusão;
- Publicação do 1º Relatório de Progresso sobre o contributo do Millennium bcp para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas no contexto do Plano Diretor de Sustentabilidade do Banco;
- Subscrição do *Statement from Business Leaders for Renewed Global Cooperation*, uma declaração internacional do *Global Compact* das Nações Unidas que testemunha o compromisso com uma liderança ética, assente em valores e boas práticas de *governance*.

Outros acontecimentos:

Em **3 de abril**, a Fitch Ratings reafirmou o *rating* de longo prazo do Banco em 'BB' ("IDR" - *issuer default rating*) e o seu *rating* intrínseco em 'bb' ("VR" - *viability rating*), e reviu o *outlook* de longo prazo de Positivo para Negativo, com base na incerteza associada ao coronavírus. Atribuiu o *rating* 'BB-' à dívida sénior não preferencial do Banco, e o *rating* 'B+' à dívida Tier 2, de acordo com a sua nova metodologia de *rating* de bancos. Atribuiu o *rating* 'BB+'/'B' aos depósitos, um nível acima do IDR de longo prazo, refletindo a sua visão do maior nível de proteção dos depositantes.

Em **8 de abril**, a Standard & Poor's reafirmou o *rating* de longo prazo do Banco em 'BB' ("ICR" - *issuer credit rating*) e o seu *rating* intrínseco em 'bb' ("SACP" - *stand alone credit profile*), e reviu o *outlook* de longo prazo de Positivo para Estável, com base na incerteza associada ao coronavírus.

No dia **21 de abril**, o BCP alterou as condições referentes à emissão de Obrigações Hipotecárias com o ISIN PTBCQLOE0036, nomeadamente o montante da referida emissão de 2.000.000.000 euros para 4.000.000.000 euros, tendo por objetivo aumentar a carteira de ativos elegíveis para desconto junto do BCE.

No dia **20 de maio**, realizou-se a Assembleia Geral Anual de Acionistas, por meios exclusivamente telemáticos, com a participação de Acionistas detentores de 61,31% do respetivo capital social, sendo de salientar as seguintes deliberações:

- Aprovação do relatório de gestão, do balanço e das contas individuais e consolidadas, relativos ao exercício de 2019, incluindo o Relatório do Governo Societário;
- Aprovação da proposta de aplicação de resultados do exercício de 2019;
- Aprovação da política de remuneração dos Membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização;
- Recondução dos membros eleitos da Mesa da Assembleia Geral do Banco Comercial Português, S.A. para o quadriénio 2020/2023 (Presidente: Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa e Vice-Presidente: Octávio Manuel de Castro Castelo Paulo).

Em **28 de maio**, a DBRS reafirmou os *ratings* do BCP e reviu a tendência de longo prazo de Estável para Negativa, com base na incerteza associada ao coronavírus.

Em **9 de setembro**, o Banco informou que decidiu não dar continuidade ao processo junto do Tribunal Geral da União Europeia tendo em vista a anulação parcial da decisão da Comissão Europeia relativa à aprovação por esta do Mecanismo de Capitalização Contingente do Novo Banco.

Em **15 de dezembro**, o Banco informou sobre os requisitos mínimos prudenciais a observar a partir de 1 de janeiro de 2021, que determinam os seguintes rácios mínimos em função do valor dos ativos ponderados pelo risco (RWA): CET1 de 8,83%, Tier 1 de 10,75% e Capital total de 13,31% em *phased-in* e CET1 de 9,27%, Tier 1 de 11,19% e Capital total de 13,75% em *fully implemented*. Os *buffers* incluem a reserva de conservação de fundos próprios (2,5%), a reserva contra cíclica (0%) e a reserva para outras instituições de importância sistémica (O-SII: 0,563%). Foi concedido ao BCP um ano adicional (1 de janeiro de 2023) para o cumprimento gradual do requisito futuro de reserva O-SII de 1,00%, conforme comunicado pelo Banco de Portugal no seu sítio da Internet em 8 de maio de 2020. Tendo em conta os rácios observados em 30 de dezembro de 2020, o BCP cumpre confortavelmente os rácios mínimos exigidos em matéria de CET1, Tier 1 e rácio total.

Eventos subsequentes:

Em **5 de fevereiro de 2021**, emissão de dívida sénior preferencial, no montante de €500 milhões, com um prazo de 6 anos, com opção de reembolso antecipado pelo Banco no final de 5 anos, um preço de emissão de 99,879% e uma taxa de juro de 1,125%, ao ano, durante os primeiros 5 anos (correspondente a um *spread* de 1,55% sobre a taxa *mid-swaps* de 5 anos). No 6º ano, a taxa de juro resultará da soma da Euribor a 3 meses com um *spread* de 1,55%.

Ação BCP

O ano de 2020 foi caracterizado por quedas expressivas nos principais mercados de capitais. O índice de bancos europeus, Euro Stoxx 600 Banks, desvalorizou-se 24,6%.

A disseminação da COVID-19 a nível mundial levou a que a Organização Mundial de Saúde declarasse a situação de pandemia, o que teve impactos severos a nível económico e social. Não obstante o processo de vacinação ter tido início no mês de dezembro, o percurso até ser atingido um nível de imunidade que permita um regresso gradual à normalidade é ainda longo.

Os Governos Europeus impuseram *lock downs*, com restrição à circulação de pessoas e à atividade económica nalguns setores. A atividade económica foi fortemente afetada pela situação pandémica a nível mundial. Os bancos centrais atuaram com medidas de suporte económico, cortes nas taxas de juro e pacotes de estímulos. Também a nível Governamental foram lançadas diversas medidas

de suporte económico a nível Europeu. Em Portugal, foram lançadas linhas de crédito com garantia estatal, moratórias para empresas e particulares e apoio às famílias afetadas pela crise, através dos processos de *lay-off*, com uma parte significativa dos encargos a serem suportados pelo Estado.

No plano geopolítico, de destacar a finalização do Brexit, após consumado o acordo comercial entre União Europeia (UE) e Reino Unido - oficializando assim a saída do Reino Unido da UE -, deterioração da relação entre EUA e China, bem como a possibilidade de uma guerra comercial transatlântica, perante notícias de que os EUA pretendem avançar com a introdução de tarifas a produtos vindos da UE e do Reino Unido. Por fim, no final do ano, surgiram notas de que a China e a UE estarão perto de formalizar um acordo comercial, permitindo um quadro legal para a intensificação de futuras trocas comerciais.

INDICADORES RELATIVOS À AÇÃO BCP

	Unidades	2020	2019
COTAÇÕES AJUSTADAS			
Cotação máxima de fecho	(€)	0,2108	0,2889
Cotação média de fecho	(€)	0,1170	0,2282
Cotação mínima de fecho	(€)	0,0697	0,1771
Cotação de fecho	(€)	0,1232	0,2028
AÇÕES E CAPITAIS PRÓPRIOS			
Número de ações ordinárias (em circulação)	(M)	15.114	15.114
Capitais próprios atribuíveis ao grupo	(M€)	6.221	6.125
Capitais próprios atribuíveis às ações ordinárias (1)	(M€)	6.221	6.125
VALORES POR AÇÃO			
Resultado líquido ajustado (EPS) (2) (3)	(€)	0,010	0,018
Valor contabilístico (4)	(€)	0,385	0,379
INDICADORES DE VALORIZAÇÃO PELO MERCADO			
Preço de fecho como múltiplo do valor contabilístico	(PBV)	0,30	0,50
Capitalização bolsista de fecho	(M€)	1.862	3.065
LIQUIDEZ			
Volume transacionado	(M€)	1.562	2.528
Volume transacionado médio diário	(M€)	6,1	9,9
Quantidade de ações transacionadas (3)	(M)	13.791	11.144
Quantidade média diária de ações transacionadas (3)	(M)	53,7	43,7
Rotação do capital (5)	(%)	91,2%	73,7%

(1) Capitais próprios atribuíveis ao grupo menos Ações Preferenciais

(2) Considerando o nº médio de ações em circulação

(3) Ajustado pela operação de aumento de capital concluída em fevereiro de 2017

(4) Considerando o número de ações deduzido do número de ações próprias em carteira

(5) Número total efetivo de ações transacionadas sobre número médio de ações emitidas no período

A ação BCP fechou o ano de 2020 com uma desvalorização de 39,3%, o que compara com uma desvalorização de 24,6% do índice de bancos europeus (índice EuroStoxx 600 Banks), no mesmo período.

O desempenho da ação BCP em 2020 foi fortemente condicionado pelas incertezas relacionadas com o aparecimento e propagação da COVID-19 e com os potenciais impactos económicos e sociais gerados pela situação pandémica registada no continente Europeu, que, historicamente, nunca tinha registado uma queda tão abrupta num período temporal tão reduzido. A evolução da ação BCP, ao longo de 2020, foi também influenciada por fatores adicionais de incerteza, em particular com a situação em torno da evolução do tema dos créditos concedidos em moeda estrangeira pela operação polaca.

No final do ano, o ambiente de otimismo nos mercados financeiros após notícias de que várias vacinas atingiram níveis de eficácia superiores a 90% na prevenção de infeções por COVID-19, a vitória de Joe Biden nas eleições norte americanas, o progresso no processo de consolidação do setor bancário - com especial foco em Espanha - e a assinatura de um acordo comercial pós-Brexit, entre a União Europeia (UE) e o Reino Unido, contribuíram, a partir do mês de novembro, para uma recuperação expressiva da ação BCP e em muito superior à do índice de referência para o setor bancário europeu.

Impactos positivos:

Intrínsecos ao BCP:

- Divulgação de resultados de 2019 que, apesar dos efeitos extraordinários, aumentaram face ao ano anterior;
- Divulgação de resultados do 1º trimestre de 2020, onde foi apresentada, com grande detalhe, informação adicional relativamente às ações adotadas, medidas de suporte à economia e potenciais impactos no âmbito da situação de pandemia;
- Divulgação de resultados do 2º e 3º trimestre de 2020, fortemente influenciados pelo contexto COVID-19. A reação aos resultados do 3º trimestre foi bastante positiva, com a ação BCP a valorizar 8,18% na sessão seguinte à divulgação dos mesmos, refletindo a estabilidade do resultado *core*, a manutenção da posição de referência em termos de eficiência, a capacidade de geração orgânica de capital e a redução dos NPE, registada num contexto extremamente adverso;
- Apoio às empresas e famílias, com destaque para as linhas de crédito COVID-19, em que o Banco esteve presente desde o primeiro momento, tendo alcançado uma quota de mercado de 38% sobre os 6,6 mil milhões de euros disponibilizados nas primeiras linhas.

Extrínsecos ao BCP:

- Anúncio de planos de estímulo económico pelos vários governos Europeus;
- Anúncio de medidas de apoio ao setor bancário pelo BCE, focadas no alívio dos requisitos de capital e liquidez, limitação do reconhecimento de provisões e flexibilização em processos de consolidação no setor;
- Extensão dos apoios do BCE, no final do ano, com principal destaque para: extensão do PEPP, em volume (aumento de 500 mil milhões de euros, para um total de 1.350 mil milhões de euros) e em maturidade (estando agora em vigor até março de 2022); extensão da TLTRO III, passando a ter três leilões adicionais (em junho, setembro e dezembro de 2021); continuação do programa de *Quantitative Easing*, com compras líquidas de ativos de 20 mil milhões de euros por mês;
- Reação positiva à confirmação da eleição de Joe Biden como futuro Presidente dos EUA;
- Assinatura do maior acordo mundial de comércio entre a China, Japão, Coreia do Sul e 12 outros países da Ásia-Pacífico, bem como notas, divulgadas no final do ano, de que a China e a UE estariam perto de formalizar um acordo comercial, permitindo um quadro legal para a intensificação de futuras trocas comerciais, o que resultaria em benefícios para ambas as partes;
- Declarações de um representante do BCE, afirmando que existe a possibilidade dos bancos europeus poderem voltar a distribuir dividendos já em 2021;
- Acordo pós-Brexit alcançado entre a UE e o Reino Unido, no final do ano;
- Início do plano de vacinação contra a COVID-19, no final do ano, em vários países, transmitindo maior tranquilidade e otimismo aos investidores.

Impactos negativos:

Intrínsecos ao BCP:

- Revisão em baixa do *outlook* do *rating* do BCP, de Estável para Negativo, pela Fitch Ratings, e revisão em baixa, pela DBRS, da tendência do *rating* do BCP, em linha com a revisão efetuada aos *ratings* dos bancos europeus, de forma a incorporar o impacto da pandemia COVID-19;
- Níveis mais elevados de provisionamento na Polónia, de forma a fazer face a riscos legais (116 milhões de euros) relacionados com a incerteza em torno do tema dos créditos concedidos em moeda estrangeira, nomeadamente em CHF.

Extrínsecos ao BCP:

- Revisão em baixa - por parte de várias entidades nacionais e supranacionais - das projeções macroeconómicas para a Zona Euro;
- Aumento das tensões comerciais entre os EUA e a China, bem como a possibilidade de uma guerra comercial transatlântica, perante notícias de que os EUA pretendiam avançar com a introdução de tarifas a produtos vindos da UE e do Reino Unido;
- Agravamento da propagação da COVID-19, tendo sido iniciada uma 2ª vaga da pandemia na segunda metade do ano, com especial foco no Reino Unido, onde foi detetada uma nova estirpe - mais contagiosa - do vírus, ao mesmo tempo que já se perspectivava uma 3ª vaga da pandemia no início de 2021.

PERFORMANCE

Índice	Varição 2020
Ação BCP	-39,3%
Eurostoxx 600 Banks	-24,6%
PSI20	-6,1%
IBEX 35	-15,5%
CAC 40	-7,1%
DAX	+3,5%
FTSE 100	-14,3%
MIB FTSE	-5,4%
Dow Jones	+7,2%
Nasdaq 100	+47,6%
S&P500	+16,3%

Fonte: Euronext, Reuters, Bloomberg

Liquidez

Durante o ano de 2020, foi transacionado um volume de 1.562 milhões de euros em ações BCP, o que representou um *turnover* médio diário de 6,1 milhões de euros. Neste período, foram transacionadas 13.791 milhões de ações, correspondendo a um volume médio diário de 53,7 milhões de ações. O índice de rotação de capital situou-se nos 91,2% do número médio anual de ações emitidas.

Acompanhamento de investidores

Durante o ano de 2020, o Banco participou em diversos eventos, tendo estado presente em 10 conferências e 5 *roadshows* na Europa e EUA, onde realizou apresentações institucionais, reuniões *one-on-one* e *group meetings* com investidores. Foram realizadas cerca de 240 reuniões com investidores institucionais, o que continua a demonstrar um significativo interesse em relação ao Banco.

Índices em que a ação BCP está representada

O título BCP integra mais de 50 índices bolsistas nacionais e internacionais, entre os quais se destacam o Euronext 150, o PSI 20 e o PSI Geral.

Índice	Peso
Euronext 150	0,56%
PSI 20	9,61%
PSI Geral	2,67%

Fonte: Euronext, 31 de dezembro de 2020

Adicionalmente, no final de 2020, o Millennium bcp integrava ainda os seguintes índices/estatutos de Sustentabilidade: “Ethibel EXCELLENCE Investment Register”, “Ethibel Excellence Europe” e “European Banks Index”. O Bank Millennium, na Polónia, é também parte do “WIG-ESG” da Bolsa de Valores de Varsóvia. Já em 2021, o Grupo BCP voltou a integrar, pelo 2º ano consecutivo, o Bloomberg Gender-Equality Index.

Índices de sustentabilidade



Factos relevantes comunicados ao mercado e impacto na cotação do título

O quadro seguinte sumariza os factos relevantes diretamente relacionados com o Banco Comercial Português ocorridos durante o ano de 2020, bem como as variações da cotação, quer no dia seguinte quer nos 5 dias subsequentes, e a evolução relativa face aos principais índices de referência nacional e bancário europeu nos períodos mencionados.

N.º	Data	Factos Relevantes	Var. +1D	Var. face ao PSI20 (1D)	Var. face ao STOXX® Europe 600 Banks (1D)	Var. +5D	Var. face ao PSI20 (5D)	Var. face ao STOXX® Europe 600 Banks (5D)
1	3/fev	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre resultados do Bank Millennium (Polónia) em 2019	1,7 %	0,9 %	-0,3 %	-2,0 %	-3,1 %	-8,6 %
2	20/fev	Resultados Consolidados do Millennium bcp em 31 de dezembro de 2019	-0,4 %	0,0 %	0,5 %	-9,6 %	-1,2 %	2,0 %
3	26/mar	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre conclusões da reunião do seu Conselho de Administração	-4,0 %	-2,2 %	1,3 %	-14,5 %	-14,0 %	-0,2 %
4	3/abr	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre ações de rating da Fitch Ratings	2,6 %	1,4 %	-3,4 %	19,3 %	12,8 %	10,0 %
5	29/abr	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre participação qualificada da BlackRock	1,0 %	1,6 %	5,5 %	-5,4 %	-2,5 %	4,0 %
6	30/abr	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre participação qualificada da BlackRock	-4,4 %	-2,1 %	-3,4 %	-6,5 %	-5,0 %	-3,1 %
7	11/mai	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre resultados do Bank Millennium (Polónia) no 1T 2020	-0,4 %	0,9 %	-0,3 %	0,5 %	1,2 %	0,3 %
8	19/mai	Resultados Consolidados Millennium bcp 31 de março de 2020	2,0 %	1,0 %	0,9 %	5,6 %	2,7 %	0,8 %
9	20/mai	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre deliberações da Assembleia Geral Anual	-1,6 %	-1,4 %	0,4 %	6,7 %	4,8 %	-1,0 %
10	22/mai	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre notificação de aquisição de títulos de dívida subordinados perpétuos	0,7 %	-0,2 %	-0,4 %	8,6 %	6,5 %	2,0 %
11	12/jun	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre notificação de aquisição de títulos de dívida subordinados perpétuos	-0,4 %	0,3 %	0,6 %	1,8 %	-0,5 %	1,1 %
12	30/jun	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre notificação de aquisição de títulos de dívida subordinada perpétua	-0,7 %	0,1 %	-0,1 %	1,9 %	0,5 %	-2,8 %

(Continua)

(Continuação)

N.º	Data	Factos Relevantes	Var. +1D	Var. face ao PSI20 (1D)	Var. face ao STOXX® Europe 600 Banks (1D)	Var. +5D	Var. face ao PSI20 (5D)	Var. face ao STOXX® Europe 600 Banks (5D)
13	30/jun	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre atribuição de ações aos Administradores Executivos e a Detentores de Funções Essenciais	-0,7 %	0,1 %	-0,1 %	1,9 %	0,5 %	-2,8 %
14	23/jul	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre resultados do Bank Millennium (Polónia) no 1S 2020	-1,7 %	-0,7 %	-0,8 %	-7,4 %	-2,2 %	0,5 %
15	28/jul	Resultados Consolidados do Millennium bcp em 30 de junho de 2020	-1,5 %	-1,2 %	-0,3 %	0,0 %	0,6 %	3,3 %
16	31/jul	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre notificação de aquisição de títulos de dívida subordinada perpétua	1,5 %	0,3 %	0,0 %	3,2 %	1,5 %	1,3 %
17	12/ago	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre notificação de aquisição de títulos de dívida subordinada	-0,5 %	-0,4 %	1,4 %	-1,8 %	-0,1 %	1,4 %
18	24/ago	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre notificação de aquisição de títulos de dívida subordinada perpétua	-0,1 %	1,0 %	0,1 %	-4,3 %	-1,4 %	-3,7 %
19	9/set	Banco Comercial Português, S.A. informa não ter dado continuidade a processo junto do Tribunal Geral da União Europeia relativo ao Mecanismo de Capitalização Contingente do Novo Banco	-0,3 %	0,3 %	0,2 %	-3,7 %	-2,3 %	-1,8 %
20	28/set	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre participação qualificada da BlackRock	-3,5 %	-2,2 %	-1,3 %	-4,4 %	-5,5 %	-5,0 %
21	29/set	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre notificação de aquisição de títulos	0,9 %	0,0 %	-0,1 %	1,6 %	-2,1 %	-4,8 %
22	27/out	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre resultados do Bank Millennium (Polónia) nos primeiros 9 meses de 2020	-3,4 %	-1,2 %	0,1 %	6,5 %	4,6 %	1,6 %
23	29/out	Resultados Consolidados do Millennium bcp em 30 de setembro de 2020	8,2 %	6,1 %	6,7 %	11,2 %	4,9 %	3,1 %

(Continua)

(Continuação)

N.º	Data	Factos Relevantes	Var. +1D	Var. face ao PSI20 (1D)	Var. face ao STOXX® Europe 600 Banks (1D)	Var. +5D	Var. face ao PSI20 (5D)	Var. face ao STOXX® Europe 600 Banks (5D)
24	5/nov	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre notificação de aquisição de títulos de dívida subordinada	-1,8 %	-0,2 %	-0,8 %	21,9 %	15,5 %	7,9 %
25	9/nov	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre notificação de aquisição de títulos de dívida subordinada	4,3 %	3,3 %	-0,1 %	16,8 %	12,0 %	9,6 %
26	11/nov	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre notificação de aquisição de títulos de dívida subordinada	-0,7 %	-1,3 %	1,2 %	19,2 %	17,5 %	15,5 %
27	16/nov	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre notificação de aquisição de títulos de dívida perpétua	-2,3 %	-0,9 %	-2,2 %	6,6 %	6,1 %	4,7 %
28	23/nov	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre notificação de aquisição de títulos	6,0 %	3,3 %	1,7 %	5,1 %	1,7 %	4,6 %
29	25/nov	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre notificação de aquisição de títulos de dívida subordinada	-2,9 %	-2,5 %	-1,8 %	-1,8 %	-1,7 %	-2,9 %
30	26/nov	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre participação qualificada da BlackRock	-1,3 %	-2,3 %	-2,1 %	0,8 %	0,1 %	-2,3 %
31	2/dez	Banco Comercial Português, S.A. esclarece notícias sobre posição acionista da Sonangol - Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola, EP	-0,4 %	-0,7 %	-1,1 %	7,1 %	3,8 %	7,7 %
32	7/dez	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre requisitos mínimos prudenciais	2,3 %	1,1 %	2,9 %	0,1 %	-1,5 %	2,6 %
33	10/dez	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre notificação de aquisição de títulos	-2,8 %	-1,7 %	-1,0 %	-0,2 %	-0,8 %	0,0 %
34	15/dez	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre correção ao comunicado relativo aos requisitos mínimos prudenciais	-1,6 %	-2,0 %	-0,5 %	-6,3 %	-5,3 %	-1,8 %
35	16/dez	Banco Comercial Português, S.A. informa sobre notificação de aquisição de títulos de dívida subordinada	1,1 %	0,5 %	1,2 %	-2,3 %	-2,9 %	-1,8 %

A ilustração do comportamento da ação do BCP durante o ano de 2020 é apresentada no gráfico seguinte:



Política de dividendos

O Banco Central Europeu (BCE), tendo como objetivo que as instituições de crédito conservem fundos próprios a fim de manter a capacidade para apoiarem a economia, num ambiente de crescente incerteza causada pela COVID-19, emitiu uma recomendação relativa à distribuição de resultados. De acordo com esta recomendação, em vigor até 1 de janeiro de 2021, os Bancos deveriam abster-se de pagar dividendos e de assumir compromissos irrevogáveis de pagamento de dividendos relativamente aos exercícios de 2019 e 2020, bem como de efetuar recompras de ações destinadas a remunerar os acionistas.

No que se refere ao pagamento de dividendos, o BCE aprovou em 15 de dezembro de 2020, dada a persistente incerteza sobre o impacto económico da pandemia COVID-19, uma nova recomendação, que revoga a recomendação anterior. O BCE solicitou a todos os bancos que limitassem distribuições a acionistas ou recompras de ações, ou equacionassem mesmo não distribuir quaisquer dividendos em dinheiro ou realizar recompras de ações, até 30 de setembro de 2021. A recomendação do BCE reflete uma avaliação da estabilidade do sistema financeiro e foi feita em estreita cooperação com o *European Systemic Risk Board* (ESRB). Esta decisão recomenda às instituições de crédito o exercício de extrema prudência na distribuição dos lucros, quer através do pagamento de dividendos, quer através da realização de recompra de ações, mantendo esta remuneração inferior a 15% do lucro acumulado dos exercícios de 2019 e 2020, e em qualquer caso, não superior a 20 pontos base do *Common Equity Tier 1* (CET1). A recomendação revista emitida pelo BCE visa salvaguardar a capacidade dos bancos para absorver perdas e para apoiar a economia com crédito.

Segundo o BCE continua a ser necessária uma abordagem prudente, uma vez que o impacto da pandemia nos balanços dos bancos não se manifestou ainda na totalidade, numa altura em que alguns bancos ainda estão a beneficiar de várias medidas de apoio público, e considerando que as imparidades de crédito ocorrem com um atraso temporal.

A política de dividendos do Grupo BCP baseia-se em primeiro lugar na retenção de fundos próprios que sejam consistentes com o seu *Risk Appetite Statement* (RAS), a sua avaliação interna de necessidades de capital (ICAAP) e a existência de uma margem de segurança suficiente em relação às recomendações específicas recebidas da supervisão no âmbito da sua avaliação dos riscos do Banco (SREP). No atual contexto, será naturalmente ainda de ponderar a orientação emitida pelo BCE acima referida.

Em função dos objetivos estratégicos apresentados e na correspondente evolução em termos de necessidades de capital existe um objetivo aspiracional de em *steady state* apresentar um *payout ratio* de 40%, sendo, todavia, a decisão final sempre decorrente da política acima referida.

Ações próprias

Em 31 de dezembro de 2020, o Banco Comercial Português, S.A. não detém ações próprias em carteira, não se tendo realizado nem compras nem vendas de ações próprias ao longo do período. Contudo, estão registados na rubrica Títulos próprios 323.738 ações (31 de dezembro de 2019: 323.738 ações) detidas por clientes. Considerando que para alguns dos referidos clientes existe evidência de imparidade, as ações do Banco por eles detidas foram consideradas como ações próprias e, de acordo com as políticas contabilísticas, deduzidas aos capitais próprios.

As ações próprias detidas por entidades incluídas no perímetro de consolidação encontram-se dentro dos limites estabelecidos pelos estatutos do Banco e pelo Código das Sociedades Comerciais.

Relativamente a títulos próprios detidos por empresas associadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2020, o Millenniumbcp Ageas Grupo Segurador, S.G.P.S., S.A. detém 142.601.002 ações do BCP (31 dezembro 2019: 142.601.002 ações), no valor total de Euros 17.568.000 (31 dezembro 2019: Euros 28.891.000), conforme nota 51.

Estrutura acionista

De acordo com informação da Interbolsa, em 31 de dezembro de 2020, o número de Acionistas do Banco Comercial Português ascendia a 149.299.

No final de dezembro de 2020, existiam quatro Acionistas com participação qualificada, dois dos quais com uma posição superior a 5% do capital social do Banco.

Estrutura acionista	N.º de Acionistas	% do Capital social
ACIONISTAS INDIVIDUAIS		
Colaboradores do Grupo	2.709	0,31%
Outros	142.243	25,42%
ACIONISTAS EMPRESAS		
Institucionais	356	18,20%
Qualificados	4	54,28%
Outras empresas	3.987	1,79%
TOTAL	149.299	100%

Os Acionistas com mais de 5 milhões de ações representavam 73,43% do capital.

N.º de ações por Acionista	N.º de Acionistas	% do Capital social
> 5.000.000	110	73,43%
500.000 a 4.999.999	1.320	9,70%
50.000 a 499.999	13.328	11,76%
5.000 a 49.999	38.863	4,55%
< 5.000	95.678	0,57%
TOTAL	149.299	100%

Durante o ano de 2020, a estrutura acionista do Banco manteve-se estável, em termos de distribuição geográfica. Em 31 de dezembro de 2020, os Acionistas em Portugal detinham 33,8% do número total de ações do Banco.

	N.º de Ações (%)
Portugal	33,8%
China	29,9%
África	19,6%
Reino Unido / EUA	9,3%
Outros	7,4%
Total	100%

Participações qualificadas

Em 31 de dezembro de 2020, os Acionistas com participações superiores a 2% do capital social do Banco Comercial Português, S.A. eram os seguintes:

Acionista	N.º ações	31 de dezembro de 2020	
		% do capital social	% dos direitos de voto
Chiado (Luxembourg) S.à r.l., sociedade detida pela Fosun International Holdings Ltd (Grupo Fosun)	4.523.384.503	29,93%	29,93%
TOTAL DO GRUPO FOSUN	4.523.384.503	29,93%	29,93%
Sonangol - Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola, EP, diretamente	2.946.353.914	19,49%	19,49%
TOTAL DO GRUPO SONANGOL	2.946.353.914	19,49%	19,49%
BlackRock*	423.574.988	2,80%	2,80%
TOTAL DO GRUPO BLACKROCK	423.574.988	2,80%	2,80%
Fundo de Pensões do Grupo EDP **	311.616.144	2,06%	2,06%
TOTAL DO GRUPO EDP	311.616.144	2,06%	2,06%
TOTAL DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS	8.204.929.549	54,28%	54,28%

* De acordo com o comunicado de 26 de novembro de 2020 (última informação disponível).

** Imputação de acordo com a alínea f) do n.º1 do Art. 20.º do Código dos Valores Mobiliários.

Os direitos de voto acima reportados resultam das participações diretas e indiretas dos Acionistas no capital social do Banco Comercial Português, sendo que não foram comunicadas ou apuradas quaisquer outras imputações de direitos de voto previstas no artigo 20.º do Código dos Valores Mobiliários.

Rendibilidade dos capitais próprios médios (Instrução BdP n.º 16/2004) - relação entre o resultado antes de impostos e os capitais próprios médios (média ponderada dos capitais próprios médios mensais no período). Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco + Interesses que não controlam].

Rendimentos de instrumentos de capital - dividendos e rendimentos de partes de capital recebidos de investimentos classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e rendimentos de ativos financeiros detidos para negociação.

Resultado Core (Core net income) - agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais.

Resultados em operações financeiras - resultados em operações financeiras ao justo valor através de resultados, resultados cambiais, resultados de contabilidade de cobertura, resultados com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros ao custo amortizado e resultados com o desreconhecimento de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral.

Resultados por equivalência patrimonial - resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer alguma influência, não detém o controlo das políticas financeira e operacional.

Seguros de poupança e investimento - contratos de operações de capitalização, seguros ligados a fundos de investimento (“unit linked”) e planos de poupança (“PPR”, “PPE” e “PPR/E”).

Spread - acréscimo (em pontos percentuais) ao indexante utilizado pelo Banco na concessão de financiamento ou na captação de fundos.

Taxa de margem financeira (“NIM”) - relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total dos ativos geradores de juros.

Títulos de dívida emitidos - títulos de dívida não subordinada ao custo amortizado e passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (empréstimos obrigacionistas e certificados).

Volume de negócios - corresponde ao somatório entre os recursos totais de clientes e o crédito a clientes (bruto).